

BRASILEIRAS NA ESPANHA: POR UMA LEITURA DECOLONIAL

BRAZILIAN WOMEN IN SPAIN: A DECOLONIAL READING

Juliana Carvalho Ribeiro ¹
Rosana Baeninger ²[0000-0002-3817-2807]

¹ Núcleo de Estudos de População Elza Berquó, Universidade Estadual de Campinas
(NEPO/UNICAMP)

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
jcrgeo@unicamp.br, baeninger@nepo.unicamp.br

Resumo. A presente pesquisa se inscreve nas discussões das migrações internacionais contemporâneas, que têm nas trabalhadoras do Sul Global uma centralidade crescente (STANDING, 2015). A herança colonial marca a construção das nações latino-americanas, e seus desdobramentos acabam por impelir a emigração de suas populações. O Brasil se insere neste contexto e, compondo rotas das migrações contemporâneas, fornece novos fluxos (e novos perfis) de mulheres brasileiras com destino (também) à Espanha (MASANET; BAENINGER, 2011; PISCITELLI, 2011a; 2011b; MASANET, 2009; 2008). O trabalho do cuidado ? composto por ocupações como babás, cuidadoras de idosos, empregadas domésticas, enfermeiras ? se apresenta como um nicho para a divisão por gênero (ASSIS, 2003), bem como para a reprodução da divisão racial do trabalho reprodutivo (GLENN, 1992). Tais divisões alimentam também o mercado do sexo. Vítimas ou não do tráfico de pessoas, mulheres brasileiras emigradas se submetem a serviços baratos como “mulheres migrantes racializadas” (RIBEIRO; BAENINGER, 2023), mantendo uma divisão racial do trabalho e estabelecendo uma hierarquia entre mulheres migrantes no destino (ANDERSON, 2007) ? como é o caso de brasileiras na Espanha. As noções racializadas pré-concebidas e estereotipadas envolvem grupos sociais, nacionalidades, origem em países com herança colonial, bem como classificação por raça/cor, e conferem às mulheres migrantes formas de atributos (GUEVARRA, 2014) que, consequentemente, desembocam em práticas de discriminação, preconceito e xenorracismo (SIVANANDAN, 2001; FEKETE, 2001). A leitura decolonial propicia reconhecer as lutas das mulheres do Sul Global no cotidiano migratório em suas relações coloniais, sobretudo no enfrentamento à colonialidade imposta a mulheres migrantes periféricas, pobres, racializadas (VERGÉS, 2020). Para avançar nas análises acerca das mulheres brasileiras na Espanha, a pesquisa contempla entrevistas qualitativas semiestruturadas aplicadas com brasileiras que recém viveram ou que ainda vivem na Espanha.

Palavras-chave: Emigração; Brasileiras; Espanha; Xenorracismo; Decolonialidade.

Abstract. This research is situated within debates on contemporary international migration, in which women workers from the Global South have become increasingly central (Standing, 2015). The colonial legacy marks the construction of Latin American nations, and its consequences ultimately drive the emigration of their populations. Brazil is part of this context and, within contemporary migration routes, supplies new flows and new profiles of Brazilian women also

bound for Spain (Masanet; Baeninger, 2011; Piscitelli, 2011a; 2011b; Masanet, 2009; 2008). Care work, comprising occupations such as nannies, caregivers for older people, domestic workers, and nurses, appears as a niche for gendered division (Assis, 2003), as well as for the reproduction of the racial division of reproductive labor (Glenn, 1992). These divisions also feed the sex market. Whether or not they are victims of human trafficking, emigrant Brazilian women submit to low-paid services as racialized migrant women (Ribeiro; Baeninger, 2023), maintaining a racial division of labor and establishing a hierarchy among migrant women at destination (Anderson, 2007), as in the case of Brazilian women in Spain. Preconceived and stereotyped racialized notions involve social groups, nationalities, origins in countries with colonial legacies, and racial/color classification, assigning attributes to migrant women (Guevarra, 2014) that consequently result in practices of discrimination, prejudice, and xeno-racism (Sivanandan, 2001; Fekete, 2001). A decolonial reading makes it possible to recognize the struggles of women from the Global South in everyday migratory life and in their colonial relations, especially in confronting the coloniality imposed on peripheral, poor, racialized migrant women (Verges, 2020). To advance the analysis of Brazilian women in Spain, the research includes semi-structured qualitative interviews with Brazilian women who have recently lived, or still live, in Spain.

Keywords: Emigration; Brazilian women; Spain; Xeno-racism; Decoloniality

1 Introdução

A herança colonial marca a construção das nações latino-americanas, revelando-se raiz da desigualdade social. O Brasil, que tem figurado recentemente país imigratório, já se insere desde o final dos anos 1980 nos processos de mobilidade de brasileiras/os pelo mundo (MARGOLIS, 2013; MARTINE, 2005; ASSIS, 2003; 2004; REIS; SALES, 1999). A Espanha tem sido um desses países, tanto por heranças históricas, como pela busca do Norte Global (MASANET; BAENINGER, 2011; PISCITELLI, 2011a; 2011b; MASANET, 2009; 2008).

Analisando a presença de migrantes brasileiras na Espanha, nota-se que seu crescente número, associado à recorrente exploração sexual de parcela dessas mulheres no país (PISCITELLI, 2011a), contribui para ampliar os recorrentes casos de xenoracismo contra elas. A proposta deste estudo é analisar — a partir de uma leitura decolonial (VERGÈS, 2020), ou de um olhar desde o Sul Global — as formas de preconceito que mulheres brasileiras enfrentam na Espanha, bem como suas lutas para fazer frente a essas violências. Dito de outra forma, o foco desta pesquisa se encontra nos diversos problemas enfrentados por migrantes brasileiras na Espanha, que têm como essência as relações coloniais, nas quais a questão de raça se impõe e segue se impondo de forma profundamente arraigada. A análise que aqui começa a ser desenhada se traduz como um enfrentamento à colonialidade imposta a imigrantes brasileiras racializadas na Espanha.

2 Material e Métodos

A compreensão desta realidade exigirá, primeiro, a atualização da bibliografia a partir do diálogo com as supracitadas referências teóricas. Por sua vez, a análise qualitativa fundada em entrevistas — semiestruturadas, gravadas e transcritas — com migrantes brasileiras residentes (hoje ou em anos recentes) na Espanha é fundamental para compreensão da realidade dessas mulheres e interlocução com esses referenciais.

Elas serão aplicadas remotamente, dada a distância entre a entrevistadora e as entrevistadas. Trechos destas entrevistas serão citados a partir de uma transcrição literal e direta. Todas as interlocutoras receberão nomes fictícios e terão suas identidades preservadas.

Grifa-se que este estudo tem aprovação do Comitê de Ética da UNICAMP (CAAE: 49335121.1.0000.8142). Não há uma delimitação em relação a parâmetros — número de entrevistas, faixa etária, classes e grupos sociais — da população a ser estudada. Todas (e quaisquer) migrantes brasileiras que já residiram ou que ainda residem na Espanha são importantes para a pesquisa, pois elas são consideradas (e lidas) como “sujeito coletivo”. As entrevistas serão suspensas quando atingirem o número entendido como viável para reflexão sobre a problemática da pesquisa.

3 Primeiros resultados e conclusões

A emigração de mulheres é uma das características do fluxo Brasil-Espanha. Os dados do INE (2022) já apontavam para 1998 que 54% do total da imigração brasileira era composta por mulheres. O volume desta imigração não só aumentou, passando para um total de 91.045 brasileiras/os na Espanha em 2022, como houve um incremento desta participação de mulheres neste fluxo, que passou a responder por 63,3% do total. A crescente presença de brasileiras na Espanha tem as colocado entre as maiores vítimas de preconceito no país. Uma simples pesquisa em navegadores de busca na internet contribui para explicar essa realidade, pois demonstra a centralidade que a exploração sexual de brasileiras assume entre as notícias relacionadas a mulheres brasileiras na Espanha. A título de exemplo, duas matérias publicadas recentemente revelam esta realidade: disponível no portal Agência Brasil, há um artigo, de 21 de novembro de 2023, intitulado “Brasileiras vítimas de tráfico de pessoas são resgatadas na Espanha”¹; e, no portal Terra, pode-se ler a matéria intitulada “Cinco brasileiras exploradas sexualmente são libertadas na Espanha”², datada de 18 de outubro do mesmo ano. A associação dessas migrantes ao mercado do sexo — que absorve brasileiras, muitas vezes vítimas do tráfico de pessoas (PISCITELLI, 2011a; 2011b) — alimenta a multiplicidade dos casos de xenorracismo contra “mulheres migrantes racializadas” (RIBEIRO; BAENINGER, 2023).

As mulheres racializadas também são aquelas que limpam o mundo. De modo invisibilizado e a serviço do capitalismo, mulheres racializadas desenvolvem atividades de risco — manuseando materiais químicos e tóxicos, por exemplo —, e não são consideradas qualificadas — mesmo quando detém diplomas de curso superior —, além de suas remunerações serem absolutamente impróprias e de se encontrarem descobertas de quaisquer garantias ou de um sistema de proteção social. Recorrentemente, atuam em tarefas de cuidado — como empregadas domésticas, babás, acompanhantes de idosos, faxineiras, cozinheiras. “Supõe-se que os ofícios que as esperam — serviços domésticos, cuidados de idosos, de crianças ou empregos em serviços de limpeza, seus corpos — deveriam capacitá-las para ter autonomia” (VERGÈS, 2020, p. 77). Contudo, com a opressão da sociedade de destino, as formas coloniais se traduzem na necessidade constante de luta contra as diversas formas de violência praticadas contra essas mulheres. Dessa maneira, elas se revelariam resistência às dificuldades impostas nos seus diversos

¹ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/brasileiras-vitimas-de-traffic-de-pessoas-sao-resgatadas-na-espanha>. Acesso em: 9 mar. 2024.

² Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/cinco-brasileiras-exploradas-sexualmente-sao-libertadas-na-espanha,6aa9477b093046a0dbde950a2e73591174zn2iiv.html>. Acesso em: 9 mar. 2024.

espaços de vida: trabalho, acesso à saúde, acesso à educação, momentos de descanso e de sociabilidade: “[...] resistências e recusas à submissão se opõem a uma ordem mundial injusta” (VERGÈS, 2020, p. 25).

4 Referências

1. ANDERSON, Bridget. A very private business - Exploring the demand for Migrant Domestic Workers. **European Journal of Women's Studies**, vol. 14, nº 3, p. 247-264, 2007.
2. ASSIS, Gláucia de O. De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. **Tese** (Doutorado em Antropologia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
3. ASSIS, Gláucia de O. De Criciúma para o mundo os novos fluxos da população brasileira: gênero e rearranjos familiares. In.: MARTES, Ana Cristina B. & Fleischer, Soraya (Org.). **Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais**. São Paulo, Paz e Terra, 2003, p. 199-230.
4. FEKETE, Liz. The emergence of xeno-racism. **Race & Class**, US, v. 43, n. 2, p. 23-40, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0306396801432003>.
5. GIRONA, Jordi Roca; MASDEU, Montserrat Soronellas; PUERTA, Yolanda Bodoque. Migraciones por amor: diversidad y complejidad de las migraciones de mujeres. **Papers: revista de sociología**, v. 97, n. 3, 2012, pp. 685-707.
6. GLENN, Evelyn Nakano. From Servitude to Service Work: Historical Continuities in the Racial Division of Paid Reproductive Labor. **Journal of Women in Culture and Society**, vol. 18, nº 01, p. 1-43, 1992.
7. GUEVARRA, Anna Romina. Supermaids: The Racial Branding of Global Filipino Care Labour. In: ANDERSON, Bridget; SHUTES, Isabel (Eds). **Migration and care labour: Theory, policy and politics**. Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2014. Cap. 7, pág. 130 a 150.
8. MALHEIROS, Jorge; PADILLA, Beatriz. **Can stigma become a resource?** The mobilisation of aesthetic–corporate capital by female immigrant entrepreneurs from Brazil. **Identities**, v. 22, n. 6, 2015, pp. 687-705.
9. MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 3-22, Sept. 2005.
10. MARTINS-RIBEIRO, Ester. Filipinas in São Paulo: South-South migrations and domestic service. **Revue Internationale d'études du développement (RIED)**, Dossier “Southern Countries’ Domestic Service” (nº 246), 2021.
11. MASANET, Érika. De Brasil a Espanha: un estudio sobre la migración desde una perspectiva integrada de los lugares de origen y de destino. **Tese** (Doutorado em Sociologia), Universidad de Alicante, Alicante, 2009.
12. MASANET, Érika. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 2008, 25(1), 151–165. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982008000100009>.
13. MASANET, Érika; BAENINGER, Rosana. Brasileiros e brasileiras na Espanha: mercado de trabalho, seguridade social e desemprego. In.: Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 121, pp. 65-89, jul./dez. 2011.
14. MARGOLIS, Maxine L. **Goodbye, Brazil: emigrés from the land of soccer and samba**. University of Wisconsin Pres, 2013.

15. PISCITELLI, Adriana. Procurando vítimas do tráfico de pessoas: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. In.: **REMHU** (Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana), vol. 19, núm. 37, julio-diciembre, 2011a, pp. 11-26.
16. PISCITELLI, Adriana. Actuar la brasileñidad?. Tránsitos a partir del mercado del sexo. In.: Revista Etnográfica, v. 15, n. 1, 2011b, p 5-29.
17. REIS, Rossana; SALES, Teresa (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999.
18. RIBEIRO, Juliana Carvalho; BAENINGER, Rosana. **Mulheres latino-americanas no Brasil**: por uma territorialidade decolonial. Trabalho apresentado do Encontro Nacional dos Grupos de Trabalho da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Campinas/UNICAMP, 2023.
19. SILVA, Ana Paula da; BLANCHETTE, Thaddeus Gregory. Por amor, por dinheiro? Trabalho (re) produtivo, trabalho sexual e a transformação da mão de obra feminina. In.: **cadernos pagu** (50), Campinas, SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2017, pp. 03-58.
20. STANDING, Guy. **O Precariado**: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
21. SIVANANDAN, Ambalavaner. Refugees from globalism. **Race & Class**, US, v. 42, n. 3, p. 87-100, 2001.
22. VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu, 2020.